

TRABALHO COM FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS¹

Claudia Cristina Garcia Piffer Lopes

A presente pesquisa tratou de um estudo desenvolvido junto ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente – SP, vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores. O objeto de pesquisa consistiu no estudo das relações entre instituições de Educação Infantil e famílias. O problema referiu-se ao quadro de desencontro geralmente presente entre ambas, sugerindo que a instituição (re)pense formas de trabalhar com as famílias. A pesquisa teve como objetivo geral a investigação das relações que se estabelecem entre instituições de Educação Infantil e famílias, bem como as concepções que as determinam, visando contribuir com a reflexão sobre o assunto. Foram estabelecidos como objetivos específicos a identificação e análise das propostas de trabalhos com famílias existentes nas unidades de Educação Infantil que atendem exclusivamente crianças na faixa etária compreendida entre zero a seis anos, mantidas pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, buscando verificar quais concepções (de criança, família, Educação Infantil e papel dos profissionais) têm como base. Outro objetivo específico foi a contribuição para o direcionamento de possíveis ações de formação destinadas aos profissionais da Educação Infantil, a partir das reflexões suscitadas pelos resultados da pesquisa, além de focar a importância do papel dos profissionais que lidam diretamente com a criança na realização de interações entre família e instituições de Educação Infantil. A análise realizada teve como suporte teórico as abordagens que consideram as inter-relações entre criança, família e Educação Infantil, além de referenciais que concebem a criança como sujeito de direitos, a família como uma construção histórica e social, a Educação Infantil como direito da criança e o papel dos profissionais de Educação Infantil como distinto da família. Foi abordada ainda a importância da formação dos profissionais para o estabelecimento de relações compartilhadas com as famílias, visto que é constatada a precariedade da formação neste sentido. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, sendo desenvolvido um Estudo de Caso, no qual foi utilizado o procedimento de análise documental e análise de conteúdo dos Planos Diretores das unidades que atendiam exclusivamente crianças de Educação Infantil, além de entrevistas com uma amostra de gestores, professores e famílias das Unidades envolvidas na pesquisa, utilizando como referencial a entrevista reflexiva. A

¹ Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, campus de Presidente Prudente, em junho de 2008, orientada pelo Profa. Dra. Célia Maria Guimarães.

referida técnica de análise de conteúdo foi utilizada a partir de categorização prévia e indicadores qualitativos: presença (ou ausência) e quantitativos: frequência. As categorias de análise foram selecionadas em função de sua relação com o objeto de pesquisa, sendo estas: justificativa para a necessidade do trabalho com famílias; propostas de trabalhos com famílias; concepções de: criança, família, Educação Infantil e papel dos profissionais. Os resultados obtidos revelaram uma escassez de publicações na área e permitiram afirmar que as práticas de trabalhos com famílias, em geral, se referem às formas tradicionais - reuniões de pais e os atendimentos individuais, caracterizando-se numa relação vertical e unilateral na qual as instituições de Educação Infantil propõem, predominantemente, trabalhos *para* as famílias, em detrimento de trabalhos *com* as famílias. Também foi verificada uma falta de clareza quanto ao papel do profissional que lida diretamente com as crianças na sua relação com as famílias. Dentre os desafios propostos pela pesquisa destaca-se a necessidade de revisão das concepções, sobretudo a de família, a importância de entender o estreitamento das relações com as famílias na Educação Infantil como a garantia de um direito à criança, além de um dos parâmetros de qualidade no atendimento desta e a necessidade de investimento na formação dos profissionais para o estabelecimento de interações com as famílias.